

Fique por Dentro

Nº 102, 15 de julho de 2013

MAIS EMPREGADOS SÃO TREINADOS PARA USO DE TABLET NO CAMPO

Na semana passada novos colegas começaram a ser treinados para o uso de tablets no trabalho dos setores de campos experimentais e manejo animal. Desde o início do ano, três aparelhos já estavam em teste.

Segundo Jorge Novi, supervisor substituto do setor de campos experimentais, tanto é possível inserir no tablet dados de experimentos, quanto registrar todas as atividades feitas no campo, com horário e respectivo projeto de pesquisa.

Jorge está usando o tablet há quatro meses para lançar números como altura e peso de amostras de forragem, tanto verdes quanto secas. Ele diz estar mais do que satisfeito. "É muito mais prático, diminuimos a quantidade de erros em quase 90%", afirma. Quando os dados são digitados no tablet, já são imediatamente sincronizados com um computador e lançados no Gecampe.

A utilização dos tablets é acompanhada de perto pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Segundo o supervisor Edilson

Guimarães, o uso não é obrigatório, apenas os empregados com familiaridade com a informática são treinados para isso.

Existem mais três aparelhos guardados no NTI para entrar em funcionamento. O setor pediu no orçamento de 2014 mais vinte unidades. A ideia é que cada equipe tenha um tablet. "Estudamos bastante as opções para informatizar esse processo. O tablet foi escolhido porque é muito intuitivo e fácil de usar, mas tem a desvantagem de ser frágil, precisa ter cuidado com água e poeira". Edilson informa ainda que em breve os tablets serão usados também para registrar a localização de cada animal, além das estações de monta.

De acordo com o chefe-adjunto de Administração, Rodolfo Godoy, o tablet permite maior segurança no manuseio da informação, pois o número de etapas diminui muito. "Esse processo visa não só dar maior agilidade, como também e principalmente segurança na coleta e processamento de dados de pesquisa e administrativos".

GECAMPE CHEGA A 20 MIL REGISTROS

O banco de dados informatizado do Gecampe está completando um ano. Segundo Edilson, neste período foram inseridos 20 mil registros de atividades, das quais cerca de mil via tablets. Até o ano passado, a Unidade não possuía uma fonte unificada com tudo o que se faz no campo. Cada informação ficava isolada.

Agora, quem entra no Gecampe consegue ver tudo o que foi feito, desde datas e horários de ordenha, com os respectivos responsáveis, medidas biométricas (peso, altura, etc), coleta de dados de experimentos, exames clínicos, limpeza de instalações, e muitas outras atividades. "O processo de informatização das atividades administrativas vem sendo desenvolvido há anos, gradativamente, procurando atingir todas as áreas. No caso das atividades de campo, é fundamental para manter uma memória dos experimentos", afirma Godoy.



Alberto e João foram treinados na semana passada